



PREFEITURA MUNICIPAL DE
JOSÉ DA PENHA-RN

NÍVEL SUPERIOR

CARGO:

PROFESSOR DE ESPANHOL

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

«A melhor forma de prever o futuro é criá-lo.»

Peter Druker

INSTRUÇÕES:

- 01 Verifique se este caderno de provas contém **40 (quarenta)** questões de múltipla escolha, sendo Português de **01 a 15**, Raciocínio Lógico de **16 a 25** e Conhecimentos Específicos de **26 a 40**.
- 02 Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- 03 Verifique se os dados existentes na Folha de Respostas conferem com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- 04 Esta Prova tem duração de **4 (quatro)** horas. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.
- 05 É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
- 06 **Assine**, ao sair da sala, a **Lista de Presença** e entregue o seu Caderno de Prova e a Folha de Respostas, devidamente assinados, ao Fiscal de Sala.



**03ª QUESTÃO**

O uso excessivo de orações intercaladas e/ou subordinadas num período composto pode dificultar a leitura do texto. Uma solução possível é a subdivisão de um período composto longo, em períodos simples ou mais curtos. Assinale a alternativa que apresenta a proposta de reescrita que melhor adapta o início do TEXTO 1, a fim de diminuir a quantidade de orações intercaladas e subordinadas presentes num mesmo período, mas mantendo o cumprimento às normas gramaticais e o sentido global do texto.

- a) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral, Isália I? E se ela, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá? E se, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das portuguesas? Estas finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de caminho de Santiago de Compostela, só que diferente. [...]”
- b) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral, Isália I? Que ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou. E experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá – e, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das portuguesas, que finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de caminho de Santiago de Compostela, só que diferente. [...]”
- c) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral? Isália I, que, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar. E, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou. E experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá. [...]”
- d) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral, Isália I, que, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras. Se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu. Os índios de tocaia, só observando o bafafá. E, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos. [...]”
- e) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora. A capitã-mor da Armada Geral, Isália I, que, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras. Se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá – e, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade. E se entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das portuguesas, que finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de caminho de Santiago de Compostela. [...]”

04ª QUESTÃO

As proposições a seguir são manchetes veiculadas pelo Jornal Correio Braziliense. Identifique quais delas apresentam ocorrência de *ambiguidade* na sua construção:

- I- “São Paulo quebra invencibilidade do Cruzeiro em casa”.
- II- “Mãe é condenada por matar recém-nascido em crise no pós-parto”.
- III- “Mãe que jogou bebê no lago é denunciada por homicídio qualificado”.
- IV- “Polícia entra em confronto com manifestantes contra a Copa do Mundo”.

- a) Apenas II e III.
- b) Apenas I, III e IV.
- c) Apenas I, II e IV.
- d) Apenas I e IV.
- e) I, II, III e IV.

**05ª QUESTÃO**

Respostas evasivas podem ser utilizadas pelo falante para omitir informações ao seu interlocutor ou para disfarçar sua ausência de conhecimento a respeito do assunto. Considere o Texto 3, a seguir:

TEXTO 3

01	“Niceia Pitta, ex-mulher do prefeito de São Paulo, Celso Pitta, acusou ontem, em entrevista ao Jornal Nacional da Rede
02	Globo, o ex-marido de envolvimento com corrupção. Segundo ela, todos os vereadores que votaram contra o processo de
03	impeachment de Pitta, em maio do ano passado, receberam dinheiro, intermediado pelo Secretário de Governo, Carlos
04	Augusto Meimberg. A ex-mulher de Pitta também acusou o presidente do senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), de
05	pressionar o prefeito para liberar pagamentos para empreiteira OAS. [...] (Jornal do Comércio, 11/03/2000).

As expressões que contribuem para deixar o TEXTO 3 vago e, por isso, impreciso são

- a) “envolvimento com corrupção”, “maio do ano passado”, “presidente do Senado”.
- b) “ex-mulher do prefeito de São Paulo”, “processo de impeachment de Pitta”, “receberam dinheiro”.
- c) “envolvimento com corrupção”, “processo de impeachment de Pitta”, “liberar pagamentos”.
- d) “ex-mulher do prefeito de São Paulo”, “presidente do Senado”, “empreiteira OAS”.
- e) “envolvimento com corrupção”, “todos os vereadores”, “receberam dinheiro”.

06ª QUESTÃO

No enunciado “Nós vamos encontrá-lo, para que ele responda pelos crimes que ele está sendo acusado” (policial, em entrevista ao JPB 1ª. Edição – 05/07/2015), registra-se um desvio da norma gramatical em relação:

- a) à regência verbal.
- b) à regência nominal.
- c) à concordância nominal.
- d) à concordância verbal.
- e) ao uso do preposição *para*.

07ª QUESTÃO

Considere o seguinte fragmento, a respeito da personagem Macabéa:

“Há os que têm. E há os que não têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha. Se der para me entenderem, está bem. Se não, também está bem. Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio?” (A hora da estrela, Clarice Lispector, 1977, p. 40).

A respeito da regência do verbo TER, no fragmento acima, é CORRETO afirmar que

- a) é classificado como verbo intransitivo pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, portanto, seu uso nesse texto está de acordo com essa classificação e não se mostra um recurso expressivo para destacar as características da personagem descrita.
- b) é classificado como verbo transitivo direto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, mas nesse texto funciona como intransitivo, o que reforça as características da personagem descrita.
- c) é classificado como verbo transitivo direto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira e por isso seu uso nesse texto pode ser considerado um erro, provavelmente advindo da ausência de revisão final.
- d) é classificado como verbo transitivo indireto pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, portanto, seu uso nesse texto está de acordo com essa classificação e por isso mesmo se mostra um recurso expressivo para destacar as características da personagem descrita.
- e) é classificado como verbo bitransitivo pela Nomenclatura Gramatical Brasileira e por isso seu uso nesse texto está em desacordo com essa classificação, por não apresentar o complemento indireto que é exigido pelo verbo, fato este que dificulta a compreensão.



08ª QUESTÃO

O Texto 4, exposto abaixo, corresponde ao trecho de um diálogo oral, numa interação espontânea entre crianças.

TEXTO 4

01	Criança 1 – como consertaram?
02	Criança 2 – consertando
03	Criança 1 – muito fácil é só tirar a tampa e depois botar de novo
04	Criança 2 – é só tirar isso aqui:
05	Criança 1 – quedê... com que chave?
06	Criança 2 – com a: que tinha lá... num foi não Ana?
07	Criança 1 – foi aí: tirar os parafusos aqui sabe? aí depois abrir aí tira as pilhas aí bota de novo pronto.

A função exercida pela palavra “aí”, nas ocorrências em destaque, é, respectivamente de

- a) conjunção aditiva, conjunção adversativa, advérbio de lugar.
- b) advérbio de lugar, advérbio de lugar, advérbio de lugar.
- c) conjunção aditiva, advérbio de lugar, elemento coesivo.
- d) preposição, conjunção aditiva, advérbio de lugar.
- e) elemento coesivo, elemento coesivo, elemento coesivo.

09ª QUESTÃO

A linguagem utilizada na construção de textos é um dos aspectos a ser observado para que um texto esteja adequado às suas condições de produção (que envolvem, entre outros aspectos, o objetivo do texto, o público a que ele se destina, o suporte no qual circulará, o assunto a ser abordado e o grau de conhecimento compartilhado entre os interactantes). Considerando essas informações, avalie os trechos a seguir, extraídos de uma bula de medicamento, marcando a segunda coluna de acordo com a primeira:

<p>1. Informações ao paciente 2. Informações técnicas</p>	<p>() “[...] é indicado no clareamento gradual de melasmas ou cloasmas (manchas acastanhadas provocadas pelo sol ou por fontes artificiais de irradiação) [...] e em condições nas quais ocorrem hiperpigmentação cutânea por produção excessiva de melanina”</p> <p>() “Aplicar uma fina camada do produto na área a ser tratada, duas vezes ao dia [...]”</p> <p>() “[...] é um produto na forma de gel aquoso que auxilia na prevenção da repigmentação da pele tratada, que pode ser causada pela exposição da pele clareada à radiação solar ultravioleta.”</p> <p>() “Assim, uma vez que a melanogênese é afetada pela ação da hidroquinona quando aplicada topicamente, ocorre a interrupção da formação de melanina e subsequente clareamento reversível da pele.”</p> <p>() “[...] o efeito inibitório da hidroquinona na melanogênese seria o resultado de uma competição eficaz da mesma com a tirosina pela enzima tirosinase.”</p>
---	--

A sequência CORRETA, resultante da correlação entre as colunas, é

- a) 2, 1, 2, 1, 2
- b) 1, 2, 2, 1, 2
- c) 2, 1, 1, 2, 1
- d) 2, 2, 1, 1, 1
- e) 1, 1, 2, 2, 2

10ª QUESTÃO

Em “**Caso haja exposição** intensa ao sol [...] é aconselhável a utilização de um bloqueador solar [...]. Após o clareamento da pele, deve-se proteger as áreas tratadas da radiação solar, [...] **a fim de prevenir** a repigmentação das áreas cutâneas tratadas.”

Os trechos destacados expressam, respectivamente,

- a) condição e finalidade.
- b) concessão e explicação.
- c) condição e explicação.
- d) causa e finalidade.
- e) concessão e causa.



11ª QUESTÃO

Leia o Texto 5, a seguir, e responda o que se pede.

TEXTO 5

01	Diga como andas que te direi quem és
02	Saia, calça, maiô, bermuda, salto, sapato, homem, cintura, silhueta, cabelo, eu, tu, eles, elas, elxs. Se a moda é moda, ela vai abarcar
03	todos os substantivos e pronomes acima e mais um pouco. Óbvio? Nem para todo mundo. [...]
04	Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, moda é: “O uso passageiro que rege, de acordo com o gosto do momento, a
05	maneira de viver, de vestir, etc; o modo de vestir; modo, costume, vontade.” Se seguirmos essa definição, provavelmente
06	conseguiríamos apontar algumas tendências do universo fashion que nos regem por agora. Uns diriam algumas cores da estação, outros
07	citariam os cortes e costuras do momento, e nós, com certeza, comentaríamos sobre gênero. Sim, para quem ainda não entendeu,
08	estamos falando sobre a moda agender, <i>genderless</i> ou <i>gender-bender</i> .
09	Apesar de um grande panorama histórico que levou a moda agender a existir, seu auge aconteceu em 2015, quando Alessandro Michele
10	assumiu a linha criativa da Gucci e apresentou na temporada de inverno da Europa uma coleção misturando modelagens e silhuetas até o
11	público não conseguir identificar o gênero de cada um dos modelos que entrasse na passarela. A partir daí, o universo da moda abriu
12	espaço total para que essa desconstrução de padrão tomasse os holofotes das passarelas e da mídia. [...]
13	A partir do fim do século 19, tornou-se quase impossível dissociar a revolução de costumes da moda. Hoje, quando os questionamentos
14	acerca dos padrões da sociedade patriarcal estão cada vez mais pungentes, a moda agender é um dos maiores gritos que a sociedade
15	produz em relação à liberdade de ser o que se é. “Vivemos em uma época em que aceitar as diferenças – ou lutar pela igualdade – é
16	impositivo. A moda reflete isso. [...] São convenções da cultura ocidental que estão sendo questionadas”, comenta Lilian Pacce.
17	Por ser algo que podemos considerar recente, tanto a luta pela liberdade de gênero como a moda agender ainda têm um longo caminho a
18	ser trilhado até de que, de fato, alguns padrões sejam quebrados. No entanto, já se questiona qual é o papel dessa moda em nossa
19	sociedade atual. “A moda agender, por ser muito recente, ainda não respondeu 'de qual lado está'. [...] trata-se de perguntar: quais
20	gêneros, eles também construídos cultural e socialmente, estão sendo revisitados na composição de determinado vestuário?”, questiona
21	Brunno Almeida.
22	Sendo ainda uma ponta do iceberg a respeito da liberdade, a moda vem ganhando força como uma das principais armas contra o
23	preconceito e a intolerância.
24	(Renata Vomero, In: <i>Revista da Cultura</i> , abril/2017, p. 37-41. Grifos da autora)

A respeito do percurso argumentativo do Texto 5, é CORRETO afirmar que

- a autora inicia o texto definindo termos, para, em seguida, apresentar os depoimentos de Lilian Pacce e Brunno Almeida que se valem dos mesmos argumentos para defender o papel da moda agender na sociedade atual.
- a autora inicia o texto definindo termos, para, em seguida, apresentar os depoimentos de Lilian Pacce e Brunno Almeida que, respectivamente, corroboram e problematizam o papel da moda agender na sociedade atual.
- a autora inicia o texto caracterizando o que seria *moda* e *moda agender*, devido à falta de obviedade na definição desses conceitos, e apresenta o depoimento de Brunno Almeida para defender a ideia de que a moda agender não tem papel social relevante na quebra de padrões.
- a autora inicia o texto caracterizando o que seria *moda* e *moda agender*, devido à falta de obviedade na definição desses conceitos, e apresenta o depoimento de Lilian Pacce para contrariar a ideia de que a moda agender tem papel social relevante na quebra de padrões.
- a autora inicia o texto apresentando um panorama histórico a respeito dos termos *moda* e *moda agender*, em seguida recupera dois depoimentos que contradizem a tese de que a moda agender tem papel social relevante na quebra de padrões.

12ª QUESTÃO

Ainda sobre o TEXTO 5, pode-se afirmar que

- a relação título-texto é contraditória, pois os argumentos apresentados revelam o quanto o modo de vestir não representa necessariamente o estilo de vida e/ou o gênero dos indivíduos.
- a relação título-texto é contraditória, uma vez que a moda agender não permite que seja construída uma imagem precisa da pessoa que a utiliza.
- a relação título-texto é complementar, uma vez que a moda agender não permite que seja construída uma imagem precisa da pessoa que a utiliza.
- a relação título-texto é complementar, uma vez que reforça a ideia de que a moda costuma ser utilizada para construir imagens a respeito das pessoas e acompanha mudanças ocorridas na sociedade.
- a relação título-texto é complementar, pois os argumentos apresentados revelam o quanto o modo de vestir está dissociado da “liberdade de ser o que se é”.

**13ª QUESTÃO**

Considere o TEXTO 6, abaixo:

TEXTO 6

O Texto 6 circulou recentemente pelas redes sociais. A respeito do emprego do verbo CURTIR, nessa publicação, é CORRETO afirmar que

- está inadequado, uma vez que a grafia do verbo *curtir*, tal qual apresentada, corresponde ao seu emprego no pretérito perfeito, e esse tempo não expressa com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.
- está adequado, uma vez que a grafia do verbo *curtir* pode ser feita dessa maneira, independentemente do seu emprego em tempos verbais distintos, como pretérito perfeito e presente, pois ambos os tempos expressam com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.
- está adequado, uma vez que a grafia do verbo *curtir*, tal qual apresentada, corresponde ao seu emprego no pretérito perfeito e esse tempo expressa com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.
- está inadequado, uma vez que a grafia do verbo *curtir*, tal qual apresentada, corresponde ao seu emprego no pretérito imperfeito e esse tempo não expressa com precisão a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.
- está inadequado, pois o verbo *curtir* deveria estar na sua forma de infinitivo, para expressar melhor a ação a ser realizada pela amiga mencionada no texto.

14ª QUESTÃO

O mesmo uso do verbo CURTIR, realizado no TEXTO 6, pode ser observado em

- “Tô nem aí se você não curti nem compartilha minhas publicações... você já leu mesmo!”.
- “Eu só curti pra você saber que eu estou vendo tudo”.
- “Vai curti a página ou não?”.
- “Ele disse que de agora em diante quer curti muito a vida”.
- “Levei o couro pra curti, pra ver se ele durava mais”.

15ª QUESTÃO

Considere o enunciado a seguir: “Todas as crianças que leram Alice no País das Maravilhas aprenderam a questionar o mundo que as cerca”.

Sobre este enunciado, é CORRETO afirmar que

- o trecho *que leram Alice no País das Maravilhas* é uma oração substantiva completiva nominal e por isso deveria vir entre vírgulas.
- o trecho *que leram Alice no País das Maravilhas* é uma oração adjetiva restritiva e por isso deveria vir entre vírgulas para garantir o efeito de sentido propiciado por esse tipo de oração.
- o trecho *que leram Alice no País das Maravilhas* é uma oração adjetiva restritiva e a ausência de vírgulas nesse caso confirma o sentido construído a partir desse tipo de oração.
- o trecho *que leram Alice no País das Maravilhas* é um aposto e por isso deveria vir entre vírgulas.
- o trecho *que leram Alice no País das Maravilhas* é uma oração adjetiva explicativa e a ausência de vírgulas nesse caso confirma o sentido construído a partir desse tipo de oração.

**21ª QUESTÃO**

Se José desviou dinheiro da campanha eleitoral, então ele cometeu um grave delito. Mas José não desviou dinheiro de campanha eleitoral. Logo,

- a) José não cometeu um grave delito.
- b) alguém não desviou dinheiro da campanha eleitoral.
- c) José cometeu um grave delito.
- d) alguém desviou dinheiro da campanha eleitoral.
- e) José desviou dinheiro da campanha eleitoral.

22ª QUESTÃO

Se os avôs de jogadores sempre são jogadores, então

- a) os netos de não jogadores sempre são jogadores.
- b) os netos de não jogadores nunca são jogadores.
- c) os netos de jogadores sempre são jogadores.
- d) os netos de jogadores nunca são jogadores.
- e) os netos de jogadores quase sempre são jogadores.

23ª QUESTÃO

Ao fazer sua defesa, diante de uma juíza de direito, Ana declarou: **Senhora juíza, eu sou uma grande mentirosa.** Assim, a declaração de Ana à juíza é uma estrutura lógica que utiliza a figura

- a) da ambiguidade.
- b) da metonímia.
- c) da antítese.
- d) do paradoxo.
- e) do pleonasma.

24ª QUESTÃO

Analise as afirmativas abaixo.

- I- A parte sempre cabe no todo.
- II- O amigo do meu amigo é meu amigo.
- III- Uma odontóloga afirma que todas as odontólogas são mentirosas.

Do ponto de vista da lógica, é (são) sempre verdadeira(s) somente a(s) afirmativa(s):

- a) I e II
- b) II
- c) III
- d) I
- e) I e III

25ª QUESTÃO

Em silogismos condicionais, o modo de se provar pela afirmação é chamado

- a) *Modus ponens.*
- b) Condicional afirmativa.
- c) Condicional aditiva.
- d) *Modus tollens.*
- e) Proposição.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Lea el texto 01 para contestar a las preguntas de 26 a 30.

01	Texto 01 – Sirenas en el Amazonas
02	Los cronistas del Descubrimiento y la Conquista fueron los primeros, en América, en practicar el periodismo escrito.
03	Algunos de ellos pueden ser considerados auténticos reporteros, pues, como Pedro Pizarro, Cieza de León o Bernal
04	Díaz del Castillo, eran testigos y protagonistas de los sucesos que relataron, en tanto que otros, como el Inca Garcilaso
05	de la Vega, el Padre Cobo, Pedro Mártir de Anglería o Herrera, recogieron sus informaciones entrevistando a
06	sobrevivientes y depositarios de documentos y memorias de aquellas hazañas. Ese periodismo primigenio -la palabra
07	aún no existía, aparecerá siglos más tarde- comenzaba a abrirse un espacio, entre dos gigantes que hasta entonces
08	monopolizaban el reino de la información: la historia y la literatura. Las crónicas participan de ambos géneros, pero
09	algunos cronistas se distancian de ellos, pues, como los prolijos Cieza o Bernal Díaz, no refieren hechos del pasado,
10	sino de la llameante actualidad, guerras, hallazgos de tesoros, ciudades y paisajes exóticos, conquistas, traiciones,
11	proezas, que están sucediendo o acaban de suceder. Lo que da a sus escritos esa cualidad eminentemente periodística
12	de la inmediatez, de textos elaborados sobre lo visto, lo oído y lo tocado.
13	Sin embargo, ninguna de las crónicas, ni siquiera las más fidedignas, pasaría una prueba de lo que en este siglo llegó a
14	considerarse el deber de objetividad del periodismo: la obligación de hacer un estricto deslinde entre opinión e
15	información, la de no mezclar una noticia con juicios o prejuicios personales. Esa noción que diferencia entre
16	información y opinión es absolutamente moderna, más protestante que católica y más anglosajona que latina o
17	hispanica, y hubiera sido incomprensible para quienes escribieron sobre la Conquista de la Florida, de México, del
18	Perú o del Río de la Plata. Porque para aquellos cronistas del XVI y del XVII, la frontera entre realidad objetiva, hecha
19	de ocurrencias escuetas, y subjetiva, fraguada con ideas, creencias y mitos, no existía. Había sido eclipsada por una
20	cultura que casaba en matrimonio indisoluble los hechos y las fábulas, los actos y su proyección legendaria. Esta
21	confusión de ambos órdenes, que alcanzará siglos más tarde, con un Borges, un Carpentier, un Cortázar o un García
22	Márquez, gran prestigio literario, que los críticos bautizarán con la etiqueta de "realismo mágico" y que muchos
23	creerán rasgo prototípico de la cultura latinoamericana, puede rastreadse ya en esa manera de cabecear la realidad con
24	la fantasía que impresiona tanto en las primeras relaciones escritas sobre América.
25	A esos escritores que vieron elefantes en la isla Hispaniola, sirenas en el Amazonas, y poblaron las selvas y los
26	Andes de prodigiosos animales importados de la mitología grecorromana sería una ligereza llamarlos embusteros,
27	incluso visionarios. En verdad, no hacían más que acomodar -para entenderla mejor- una realidad desconocida, que los
28	deslumbraba o aterraba, a modelos imaginarios que llevaban arraigados en el subconsciente, de modo que, gracias a
29	semejante asimilación, podían ambientarse en el mundo fabuloso que pisaban por primera vez. Por eso, el Almirante
30	Colón murió convencido de haber llegado con sus tres carabelas a la India de las especies, León Pinelo dedicó media
31	vida a probar que el Paraíso Terrenal estuvo localizado en la orilla derecha del río de las Amazonas, y por eso
32	desaparecieron tragados por los abismos andinos, en los páramos del altiplano o en los dédalos de la jungla, tantos
33	exploradores que, a lo largo de tres siglos, recorrieron el Continente en busca de El Dorado, las Siete Ciudades de
34	Cibola, la Fuente de la Juventud o las huellas del Preste Juan. Y, por eso, como demostró Irving Leonard en "Los
35	libros del conquistador", los descubridores, adelantados, fundadores de ciudades y aventureros españoles y
36	portugueses, bautizaron los lugares y poblaciones de América con nombres tomados de las novelas de caballerías. (Yo,
37	por ejemplo, pasé parte de mi infancia en un barrio de Lima que se llama Miraflores; mucho después descubrí que
38	debía su nombre al palacio imaginario de la bella princesa por la que recorre el mundo enderezando entuertos el
39	Amadís de Gaula). Nadie contribuyó tanto como la Inquisición española a fortalecer en los iberoamericanos la
40	costumbre de mezclar ficción y realidad -mentira y verdad-, con su pretensión de impedir que en las colonias de
41	América se leyeran novelas. La Santa Inquisición tenía la sospecha -muy fundada, por lo demás- de que las historias
42	imaginadas por los novelistas alborotan los espíritus, inspiran desasosiego, actitudes insumisas frente a lo establecido.
43	Y, por tanto, durante tres siglos en la América española estuvo prohibido el género novelesco. La prohibición fue
44	burlada en parte gracias al contrabando -los primeros ejemplares del Quijote llegaron a nuestras tierras ocultos en un
45	tonel de vino-, pero funcionó en cuanto a la impresión de novelas. La primera, El periquillo sarniento, se publicó sólo
46	en 1816, luego de la Emancipación.
47	Una inesperada consecuencia del empeño de los inquisidores en prohibir la ficción, fue que la necesidad de completar
48	la vida real con la vida soñada que anida en el corazón humano, los hispanoamericanos debieron aplacarla
49	impregnando de fantasía toda la vida. No tuvimos novela durante los tres siglos coloniales. Pero la ficción se infiltró
50	insidiosamente en todos los órdenes de la existencia: la religión, la política, la ciencia y, por supuesto, el periodismo.
51	La costumbre de mirar la realidad e informar sobre ella de manera subjetiva -que en literatura da excelentes frutos y en
52	el periodismo venenosos- tiene en nuestras tierras una robusta tradición de cinco siglos y la señalo para destacar la
53	influencia de la cultura en la determinación de las nociones de mentira y verdad, la descripción verídica de un hecho y
54	su deformación subjetiva. Cuando ésta es deliberada, y persigue hacer pasar gato por liebre, contrabandear una mentira
55	por una verdad, se comete una infracción tanto jurídica como ética, claro está.
	Disponible en: http://elpais.com/diario/1998/12/08/opinion/913071608_850215.html (Adaptado)

**26ª QUESTÃO**

Según el texto, las crónicas

- a) reflejan la realidad objetiva y como tal la informan.
- b) son objetivas y totalmente reales.
- c) modifican la realidad de la época.
- d) eran insignificantes para las Inquisición.
- e) son textos éticos.

27ª QUESTÃO

Considere esas afirmaciones relativas al texto:

- I- La Inquisición fue una de las causas de la realización de las crónicas.
- II- Las crónicas del siglo XIV influenciaron el realismo mágico.
- III- Las crónicas pueden tranquilamente compararse al actual periodismo.

Cuál(es) está(n) CORRECTA(S)?

- a) Solamente la I.
- b) Solamente la III.
- c) Todas.
- d) Solamente la II y la III.
- e) Solamente la II.

28ª QUESTÃO

En el trecho “en los páramos del altiplano o en los dédalos de la jungla” (l. 32), la palabra **páramos** es sinónimo de

- a) rótulos.
- b) yermos.
- c) primitivos.
- d) mentiras.
- e) fantasías.

29ª QUESTÃO

En el trecho “como los prolijos Cieza o Bernal Díaz” (l. 09), el término **prolijos** es antónimo de

- a) encadilados.
- b) periodistas.
- c) fraguados.
- d) concisos.
- e) deslumbrados.

30ª QUESTÃO

En el texto la expresión **gato por liebre** (l. 54) significa

- a) tratar de evitar una situación comprometedora.
- b) adular a alguien.
- c) fastidiar.
- d) conformarse con algo.
- e) engañar a alguien.



Lea o poema abajo (Texto 02) para contestar las preguntas de 31 a 36

Texto 02 – Luciérnaga celeste

01	Luciérnaga celeste, humilde estrella
02	de navegante guía: la Boquilla
03	de la Bocina que a hurtadillas brilla,
04	violeta de luz, pobre centella
05	
06	del hogar del espacio; ínfima huella
07	del paso del Señor; gran maravilla
08	que broche del vencejo en la gavilla
09	de mies de soles, sólo ella los sella.
10	
11	Era al girar del universo quicio
12	basado en nuestra tierra; fiel contraste
13	del Hombre Dios y de su sacrificio.
14	
15	Copérnico, Copérnico, robaste
16	a la fe humana su más alto oficio
17	y diste así con su esperanza al traste.
	UNAMUNO, Miguel de. Obras completas – Tomo II , Madrid: Cátedra. 2000 p.63

31ª QUESTÃO

La traducción al portugués de la palabra **luciérnaga** (l. 01) es

- a) borboleta.
- b) mosca.
- c) mosquito.
- d) pirilampo.
- e) abelha.

32ª QUESTÃO

La(s) rima(s) del poema es(son)

- a) inexistente.
- b) asonantes.
- c) versos libres.
- d) internas.
- e) consonantes.

33ª QUESTÃO

Entre las palabras abajo presentadas señale el sinónimo de la palabra **huella** (l. 06)

- a) rastro.
- b) hombre.
- c) puerta.
- d) calita.
- e) sastre.

34ª QUESTÃO

Metaforicamente, a partir del contexto del poema, **Luciérnaga celeste** (l. 01) se refiere a:

- a) vênus.
- b) sol.
- c) luna.
- d) vía láctea.
- e) estrella polar.

35ª QUESTÃO

¿Cual, entre las palabras presentadas, contiene un hiato?

- a) mies.
- b) espacio.
- c) guia.
- d) huella.
- e) dios.



36ª QUESTÃO

Se diría que en el “de la Bocina que a **hurtadillas** brilla” (l. 03), la expresión destacada significa

- a) afortunadamente.
- b) evidentemente.
- c) furtivamente.
- d) recientemente.
- e) probablemente.

Lea la historieta para contestar a las preguntas de 37 a 40



37ª QUESTÃO

Analizando el contexto de la historieta, la palabra Pichiruchi significa

- a) persona de poca importancia.
- b) persona callada.
- c) persona inteligente.
- d) persona alegre.
- e) persona muy crítica.

38ª QUESTÃO

En el primer recuadro, Mafalda hace un gesto con sus manos. Esto es

- a) un recurso literario.
- b) un recurso icónico.
- c) un recurso tic.
- d) un recurso retórico.
- e) un recurso poético.

Disponibile en <https://tiracomica.wordpress.com/category/mafalda/page/2/>

39ª QUESTÃO

La historieta tiene unos recursos propios. En la anterior se emplean

- a) viñetas y onomatopeyas.
- b) viñetas y bocadillos.
- c) bocadillos y cartuchos.
- d) cartuchos y onomatopeyas.
- e) cartuchos y viñetas.

40ª QUESTÃO

En la expresión “qué **diablos**”, la palabra destacada puede ser sustituida, sin alterar el sentido y el registro, por

- a) señas.
- b) soles.
- c) letras.
- d) luces.
- e) rayos.